

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de;
FEITOSA, Ricardo Augusto de Sabóia. A
cultura emotiva das comunidades virtuais de
leitura de livros de amor. *RBSE Revista
Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 17, n.
51, p. 91-104, dezembro de 2018 ISSN 1676
8965.

ARTIGO

<http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

A cultura emotiva das comunidades virtuais de leitura de livros de amor

The emotional culture of virtual communities reading love books

*Roberta Manuela Barros de Andrade
Ricardo Augusto de Sabóia Feitosa*

Recebido: 26.07.2018
Aceito: 05.09.2018

Resumo: Os romances sentimentais são eventos culturais que formatam a produção de subjetividades, instituindo gramáticas emocionais que orientam a ação social. Na contemporaneidade, esta cultura emotiva, mediada pela leitura de livros de amor, revela-se de forma privilegiada nos sites de discussão sobre tais obras presentes na rede. Porém, as emoções não surgem em espaços sociais neutros, elas são perpassadas por relações de poder, estruturas hierárquicas, concepções de moralidade e demarcações de fronteiras entre grupos sociais. Neste contexto, indagamos: como se dá a relação entre a fruição dessa experiência emocional e o sentimento de pertencimento a uma comunidade de leitura virtual? Este artigo tem o intuito de entender como uma cultura emotiva é construída e experienciada no interior de uma comunidade de fãs de romances de amor, especificamente, a página *Adoro Romances*, a partir de uma exploração das zonas de conflito que a prática da leitura traz necessariamente consigo. **Palavras-chave:** romances sentimentais; literatura; cultura emotiva; comunidades de leitura virtuais; conflito.

Abstract: The sentimental novels are cultural events that shape the production of subjectivities, instituting emotional grammars that guide social action. In contemporary times, this emotional culture, mediated by the reading of romances, reveals itself in a privileged way in the discussion sites about such works present in the internet. However, emotions do not arise in neutral social spaces, they are permeated by power relations, hierarchical structures, conceptions of morality, and boundaries between social groups. In this context, we ask: how does the relation between the enjoyment of this emotional experience and the feeling of belonging to a virtual reading community take place? This work aims to understand how an emotional culture is built and experienced within a community of love romance fans, specifically the *Adoro Romances* site, from the conflict zones that the practice of reading brings necessarily itself. **Keywords:** sentimental romance; literature; emotional culture, virtual reading communities, conflict.

A cultura emotiva dos romances sentimentais na internet

As histórias de amor são eventos culturais que formatam a produção de subjetividades, estabelecendo modos peculiares de experienciar a relação a dois. Estas narrativas acompanham o desenvolvimento das sociedades, instituindo gramáticas emocionais que orientam a ação social. No medievo, os contos de fadas, narrados ao redor de fogueiras, estabeleceram as matrizes dessa cultura emotiva¹. Neles, príncipes

¹ Cultura emotiva significa um repertório de conceitos simbólicos, linguísticos e comportamentais que orienta a ação social (Le Breton, 2009).

corajosos e doces princesas se enamoram, porém, devem enfrentar uma série de obstáculos para consumir seu amor: bruxas malévolas, dragões aterrorizantes e feitiços cruéis rondam o casal de amantes. Entretanto, o amor tudo superaria. Assim, após vencerem todos os obstáculos, os jovens apaixonados são recompensados, terminando a narrativa, como o esperado, felizes para sempre.

A partir da modernidade, estas histórias de amor não são mais contadas em volta das fogueiras, mas, se consolidam em romances. Os romances sentimentais caracterizam-se, diferentemente das obras procedentes da literatura erudita cujos prazeres estéticos se encontram no apelo à experiência cognitiva do sujeito leitor, pelo culto às emoções, tanto mais prazeroso quanto intenso em seus leitores. Desta forma, os livros de amor geram uma sociabilidade fundada na emoção, criando, em pleno desenrolar do processo civilizador², uma cultura emotiva. Na contemporaneidade, esta cultura emotiva, mediada pela leitura de livros de amor, revela-se de forma privilegiada nos *sites* de discussão sobre tais obras que proliferam na rede.

O país tem centenas de blogs especializados em romances de amor e uma quantidade incalculável de *fanpages* voltadas para o tema. Estas páginas divulgam, discutem e publicizam a maior parte do acervo existente em língua portuguesa do gênero, chegando, muitos deles, inclusive, a disponibilizar as obras em questão para *download* gratuito³. Porém, independente dos formatos em que se apresentam aos seus usuários, todas estas páginas permitem postagens das fãs⁴ acerca do livro publicizado, que tanto gira em torno de apreciações estéticas das obras (enredo, personagens, cenários) quanto em torno do compartilhamento de experiências relativas à vida doméstica, ao mundo do trabalho e às relações amorosas.

Não é à toa que essas comunidades são percebidas como comunidades emocionais. Se para Koury (2003), o espaço público é definido como lugar do *socius*, organizando-se de forma impessoal, racional e objetiva, a existência dessas páginas de discussão na internet nos permite entrever a existência de comunidades que têm a sua vivência condicionada ao espaço público, mas que, paradoxalmente, constroem, no interior desse espaço, interações de cunho profundamente emocional. Nelas, estão em destaque as disputas pelo direito de experienciar emoções a partir de uma prática cultural que, há pelo menos dois séculos, desde a disseminação de hábitos de leitura entre as mulheres, através da leitura de romances folhetins, é desautorizada pelos círculos cultos.

A emoção é, como nos lembra Le Breton (2009), um acontecimento que está sediado no indivíduo e decorre da interpretação e significação que ele dá a um determinado momento de sua vida. Contudo, esse processo de construção de significados ocorre com base na identificação com outros indivíduos, a partir de uma sociabilidade que demarca o que sentir, como sentir e de que forma se deve expressar emoções. Nesta perspectiva, compreendemos a emoção inoculada pela leitura de

² Elias (1995) nos mostra como, no decorrer do processo civilizador, a expressão das emoções foi excluída do palco da vida comunal e investida de sentimentos de vergonha. Esse controle é convertido em autocontrole cada vez mais estável, uniforme e generalizado, visto como marca de distinção e de prestígio.

³ A disponibilização de romances sentimentais na rede, de forma gratuita, com ou sem a preservação de direitos autorais, é uma prática de acesso às obras comum aos fãs do gênero. Esta iniciativa provém de projetos de democratização da leitura, idealizados, organizados e administrados de forma amadora por fãs do gênero (Andrade e Silva, 2015).

⁴ Os romances sentimentais são, praticamente, o único gênero literário cujo consumo é eminentemente feminino. Entrementes, as pesquisas de Regis (2007), salientam que em 2000, 41,4 milhões de pessoas (incluindo 3,5 milhões de homens), 18% da comunidade de leitores norte americana, estava lendo um romance sentimental.

romances como decorrente, em parte, das orientações estruturais encontradas em seus protocolos de leitura⁵ mas também, em parte, experienciada pelos leitores a partir do compartilhamento de uma sociabilidade engendrada pelas comunidades emocionais das quais estes leitores fazem parte. Assim, o ato de se emocionar com um romance se inscreve sobre uma teia de sentimentos dirigidos diretamente a outros e acarretados pela interação com os outros em um contexto social e cultural determinado (Koury, 2004).

Desta forma, partimos da premissa que a linguagem eminentemente emocional dos romances de amor cria laços entre pessoas dos mais diferentes capitais sociais, políticos e econômicos, tecendo vínculos de identidade e reconhecimento entre aqueles que experimentam os seus efeitos. Esses vínculos são expressos publicamente nas postagens que tematizam esse tipo de romance, formatando comunidades emocionais, fundadas numa ética do reconhecimento (Jimeno, 2010). Nesse sentido, essas comunidades emocionais não exprimem apenas sentimentos, mas, juízos morais sobre o mundo (Calhoun e Solomon, 1996; Castilla, 2003).

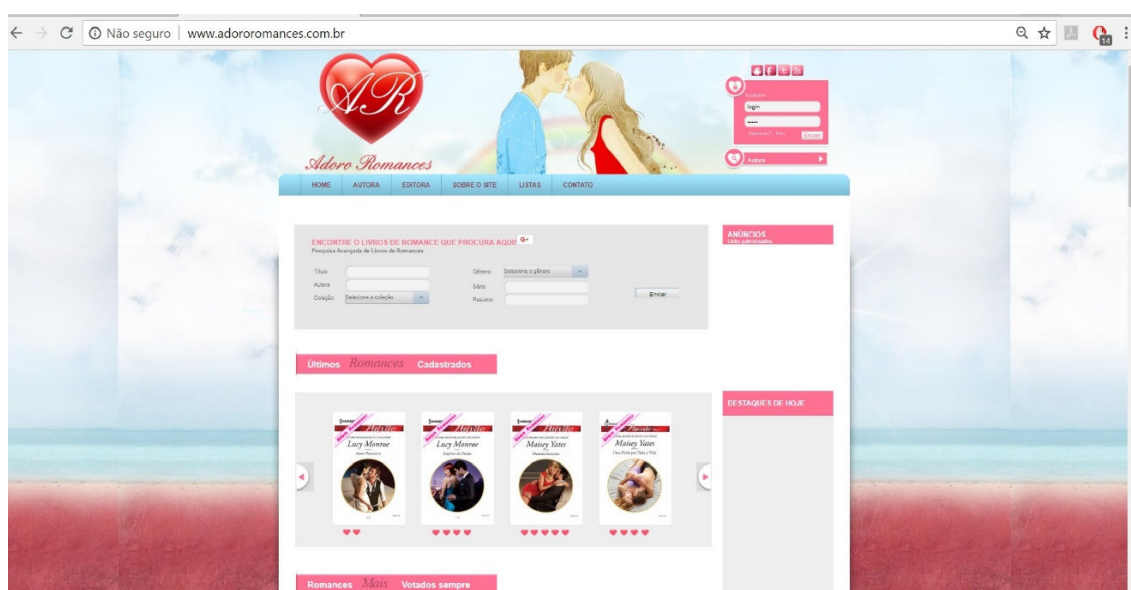


Imagem 1- Página inicial *Adoro Romances*

Neste contexto, indagamos: como se dá a relação entre a fruição dessa experiência emocional e o sentimento de pertencimento a esta comunidade? Que transações, acordos, assunções e dissonâncias são experienciadas por uma comunidade de leitura de romances de amor? Este artigo tem o intuito, assim, de entender como uma cultura emotiva é construída e experienciada no interior de uma comunidade emocional de fãs de romances de amor, a partir das zonas de conflito que a prática da leitura traz. Elegemos como objeto de pesquisa uma comunidade de discussão de romances sentimentais denominada *Adoro Romances*⁶, criada em 2004, e em funcionamento até hoje. A página é pioneira do gênero no Brasil, possuindo o maior acervo de livros sentimentais do país e, apesar da enorme concorrência de outros *sites* semelhantes, continua a ser um dos mais bem conceituados pelas fãs desses romances.

⁵ Protocolos de leitura são características intrínsecas a um texto e sua impressão que pretendem assegurar, ou ao menos indicar, a correta interpretação que se deveria dar a ele. No texto, há determinados elementos que o autor dissemina que orientam sua leitura em uma direção, ao mesmo tempo em que esta orientação se completa na própria matéria tipográfica. Estes protocolos estão presentes na escrita propriamente dita bem como no processo de edição do texto (Chartier, 1988).

⁶ Disponível em www.adororomances.com.br.

No *site*, os livros publicizados são avaliados por seus usuários, de acordo com as suas possíveis qualidades estéticas. A cotação de cada livro é graficamente determinada por corações e pimentinhas. Os corações representam o grau de romantismo da obra e as pimentinhas, o grau de sensualidade. O número máximo de pimentinhas e corações apresentados é cinco. Logo abaixo das informações da obra, temos uma barra de rolamento que sugere outras obras que tratam da mesma temática. E finalmente, abaixo desta barra de rolamento está o espaço destinado aos comentários dos fãs sobre as obras que podem ocorrer de forma anônima (para aqueles que não se inscreveram formalmente no site) ou de forma nominada.

As postagens podem ser respostas a um comentário de uma usuária ou ocorrer de forma independente dos comentários anteriores. Estas postagens incluem as avaliações estéticas da obra mas também solicitações de sugestões de outras obras para leitura, pedidos de envio do *e-book* por e-mail (quando um livro sugerido ou mesmo o que está em destaque não se encontra disponibilizado no *site*) e ajuda para determinar o nome de um livro que se deseja reler, mas, que não há lembrança do nome.

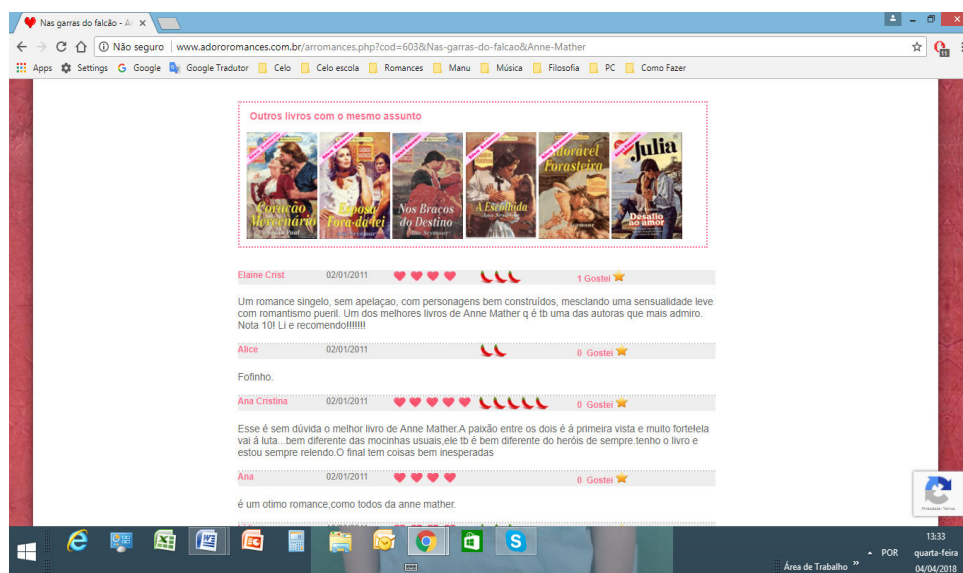


Imagem 2- Comentários de leitoras

No *Adoro Romances*, a relação de livros de romances sentimentais compreende cerca de 160 páginas, com 12 links de obras por página, o que dá em torno de 1900 obras comentadas e, pelo menos, mais da metade delas, disponível para *download*. Tendo em vista a enorme quantidade de postagens encontradas para cada uma das obras publicadas, selecionamos como objeto de análise, a seção dos livros denominada “Os mais votados sempre”. Neste espaço, encontramos os vinte livros mais apreciados, por votação, em todo o período de existência do *site*, pelas fãs do gênero. A votação não se dá, aqui, pelo simples uso dos corações e pimentinhas, mas, pelo uso de outro ícone: uma estrela. Esses títulos são apresentados em uma barra de rolamento própria. São as postagens relacionadas a este *link* o objeto de análise desta pesquisa.

É neste espaço que os livros prediletos, os mais amados entre seus leitores, aparecem. Se estes livros, quando impressos, ocupam um lugar especial nas prateleiras onde são guardados, no caso do mundo virtual, recebem, no *site Adoro Romances*, um *link* especialmente voltado para a sua disponibilização e discussão. Selecionamos esta seção específica porque os livros ali alocados são aqueles que, segundo as usuárias, produzem, em suas leitoras, emoções mais intensas. Porém, lembremo-nos que as emoções não surgem em espaços sociais neutros, elas são perpassadas por relações de

poder, estruturas hierárquicas, concepções de moralidade e demarcações de fronteiras entre grupos sociais (Rezende e Coelho, 2010). Desta forma, este caleidoscópio emocional reverbera neste espaço, no qual as controvérsias aparecem de forma mais viva, uma vez que a alocação de uma obra como “perfeita” não garante, necessariamente, sua legitimidade como tal no interior do grupo.

Assim, no espaço destinado aos “livros perfeitos”, as assunções, as estratégias e táticas, os acordos e desacordos em relação às apreciações estéticas de obras aparecem de forma mais contundente, o que torna tal espaço um lócus privilegiado de análise dos conflitos que se gestam no interior dessa cultura emotiva. Porém, devido à enorme quantidade de postagens, entre os anos de 2004 e 2017, que cada um desses vinte livros carrega consigo⁷, selecionamos apenas, para fins de análise, cinco dessas obras.

Os livros perfeitos, a cultura emotiva e as zonas de conflito no *Adoro Romances*

Nestas comunidades, a emoção é a tônica do discurso das leitoras sobre qualquer romance. Mas, não se trata de qualquer emoção e sim daquela que perturbaria a alma e se expressaria no corpo. Esta intensidade se propõe a ser uma bandeira de luta contra o controle sobre as emoções e sentimentos, típico do processo civilizador. Estes livros de amor estão centrados na construção de certa cultura dos sentimentos, louvada e exacerbada. Essa “extravagância emotiva” se impõe a partir de uma estrutura dramática que apresenta sentimentos e emoções desregrados, o que exige dos seus leitores uma réplica em riso, pranto, suor, palpitação e estremecimento. O verdadeiro romance deve provocar em suas leitoras, alegria, raiva, frustração, tristeza, lágrimas, suspiros. Além de sensações físicas, como o nó na garganta, o friozinho na barriga, os arrepios, a perda do fôlego:

Li esse livro ontem e nossa, já entrou pra lista dos meus favoritos. Uma das minhas cenas prediletas (se eu for falar todas, vou ficar aqui o dia inteiro, pq é o livro todo kkk) é quando o Richard leva Laura pra luz da lareira e finalmente se mostra! Eu me arrepiei todinha (com o que vem depois também kk) (Wanda, 12/02/2012)

Maravilhoso e emocionante!! Que história linda, repleta de ternura e emoção.. Um homem marcado, refém de seu passado, salvo pelo amor! Chorei e suspirei enquanto lia... (Maria Ester, 03/03/2015)

Todas essas emoções estão historicamente associadas ao hábito de ler romances que, em tese, relaciona a expressão dessas emoções ao feminino. Na Europa, o romance contemporâneo entra em cena entre os séculos XVIII e XIX, porém, apesar do século XVIII ser descrito como a “idade da razão”, ele deve também ser visto como a idade do sentimento. Tratava-se de uma época de culto à sensibilidade e à suscetibilidade que se volta para os sentimentos virtuosos tais como piedade, simpatia, benevolência e sinceridade. Neste período, delineava-se como desejável uma superioridade do espiritual sobre o material. Assim, o romantismo se opôs à cultura racionalista, empirista, universalista e materialista do Iluminismo, valorizando os sentimentos, a diversidade, a individualidade e a imaginação.

A expressão dessas emoções era percebida como um dever moral e vista tanto como um sinal de virtude tanto quanto como uma fonte de prazer. Foi pelo crescente exagero dessa expressão, pela exacerbada ênfase posta sobre a demonstração emotiva, que as elites intelectuais passaram a perceber o sentimentalismo como ridículo e a sua sátira passou a ser constante. A crença na sinceridade da emoção passou a ser colocada

⁷ Quando transcritas para um processador de texto, as postagens referentes a estas vinte obras se avolumam em cerca de oitenta a noventa páginas cada uma delas.

em dúvida. Começou-se a acreditar que expressar sentimentos de forma exacerbada era mais importante do que os sentir, uma vez que as pessoas ditas aparentemente emotivas, falavam em virtudes que nunca haviam praticado. Daí, uma das origens do preconceito que até hoje move a literatura sentimental.

A partir do século XVIII, através da leitura romântica mais melodramática, estabeleceu-se uma cultura das lágrimas como sinônimo do discurso romanesco. Porém, no século XIX, com a moralização das emoções, o choro, as lágrimas e quaisquer sentimentos que pudessem representar fragilidade e fraqueza ficaram restritos ao comportamento feminino (Melo, 2007). Então, todos esses sentimentos e emoções estão devidamente legitimados porque, em tese, representariam um universo único, singular, exclusivo, o da mulher. Nada de vergonha, embaraço ou acanhamento em demonstrá-los ou exprimi-los. Na prática da leitura de romances sentimentais, quanto mais a emoção surge como seu substrato mais qualificada suas fãs parecem estar para o gênero.

Nossa, vou te contar, amei de paixão esse livro, fiquei no estado de frustração e alegria, senti raiva, tristeza, vontade chorar e sorrir. Fiquei lendo a noite toda não consegui dormir... (Karol, 25/05/2013)

Esta overdose de emoções deve ser sempre alimentada. Quando a obra acaba, o vazio se instala. As fãs já nomearam a doença, trata-se de “DPL” (“Depressão Pós-Leitura”). Para não recair nesta “enfermidade”, a memória emocional deve ser reforçada a cada novo livro disponível no mercado. Não basta, porém, sentir as emoções de forma privada e individualizada, é necessário que a comunidade possa compartilhar desses momentos de êxtase emocional. As sensações provocadas pela leitura do romance não podem ter direito de propriedade, devem ser partilhadas por todas as fãs do gênero.

Meu Deus, q livro liiiindo... Qd acabou, fiquei tão triste, q logo comecei a ler outro p preencher o vazio..Pois é, Marina, quando leio um livro bom, gostaria que todas as amantes de romances lessem. E esse é muito lindo. Sabe aquele livro que fica dando friozinho na barriga? Adoro essa sensaçõzinha, acho que é por isso que sou viciada nesses livros (Marina,17/10/2011).

Neste sentido, as comunidades emocionais dos romances de amor são projetos individuais e coletivos. A noção de projeto designa uma conduta organizada para alcançar um objetivo que desemboca num indivíduo que faz escolhas, organiza e planeja caminhos, em outras palavras, executa ações que tomamos como essenciais à criação de uma comunidade emocional (Velho, 1999). A existência de comunidades emocionais virtuais está, contudo, intrinsecamente relacionada às possibilidades históricas e culturais que formatam o projeto no qual essas comunidades se inserem. Nessa perspectiva, essas comunidades, ao depender das condições materiais de existência que as tornaram possível, incluindo, obviamente, a revolução digital, estão determinadas por um campo de possibilidades circunscrito.

Entretanto, a experiência emocional provocada pela leitura de romances de amor bem como os desdobramentos em comunidades virtuais adquirem significados particulares dentro das regras sociais e culturais instituídas, de forma explícita ou implícita, pelo grupo. É no interior desse campo, circunscrito histórica e culturalmente, que estas comunidades emocionais encontram sua razão de ser. Deste modo, a noção de “projeto” nos é útil para pensar essas comunidades emocionais porque garante a ideia de que a experiência emocional construída nessas comunidades é, antes de tudo, um evento sociocultural relacional. Esta relação intrínseca entre experiência emocional e comunidade nos proporciona a compreensão de que os significados possíveis oriundos

do ato de leitura de romances só se concretizam a partir de suas incorporações, usos e transformações no interior desta comunidade.

Porém, para esta comunidade de fãs do gênero, os livros de amor não são todos iguais⁸. A comunidade de leitoras deste bem cultural constrói hierarquias para seu consumo. Os livros de amor possuem qualidades que os diferem uns dos outros. Há os romances “fracos”, “desinteressantes”, “passáveis”, “bestas”, os “quentes”, os “românticos”, os “enfadonhos”, os “sensuais”, os “pueris”, os “estereotipados”, os “emocionantes”, e finalmente os “inesquecíveis”. É nestes últimos que se centra esta seção do site.

No espaço destinado a postagens, as fãs utilizam adjetivos ou expressões adjetivas como: lindo, adorável, fantástico, muito belo, maravilhoso, perfeito, fofo, tudo de bom, massa, delícia, demais, perfeito, sensacional, viciante, apaixonante, lindo de viver, divino, magnífico, espetacular, fora do comum, emocionante. Apesar desses livros estarem localizados neste espaço especial, as opiniões sobre a excelência do livro não são unanimidade. Os mesmos livros considerados “perfeitos” pela maioria também trazem controvérsias. Algumas leitoras consideram tais livros horríveis, revoltantes, um lixo, nojentos, porcaria, aborrecidos, previsíveis, banais, chatos, ruins.

As apreciações estéticas sobre a construção do cenário, do enredo e das personagens entram em embate claro. O fato das usuárias compartilharem o emprego de assunções e estratégias de compreensibilidade semelhantes em relação à leitura dos livros de amor não é determinante para, ao final, se defender ou não a excelência de uma obra porque a forma como estas assunções e estratégias se aplicam a uma obra específica diferem umas das outras.

Meninas, não caiam na conversa de que este livro é bom, pois ele é péssimo, horrível e sem falar chato ao extremo. Eu algum tempo atrás fiquei na expectativa de lê-lo, quando li me decepcionei com MR, pois é uma das minhas autoras prediletas, mas, esse romance é uma porcaria de RUIM. NÃO LEIAM (Elisa, 17/07/2012).

As opiniões contrárias não são necessariamente bem aceitas pelos integrantes do grupo, gerando zonas de conflito. Este conflito pode ser caracterizado como uma experiência relacional que exige cotidianamente a negociação dos laços de pertencimento ao grupo, o que gera tensões, implicando na necessidade de controle dos processos de reciprocidade, lealdade e fidelidade que garantem a existência da comunidade. A negociação desses laços preserva o compartilhamento das regras do jogo interacional, mantendo a unidade do grupo. A emissão de opiniões diferentes das majoritárias, em um espaço avaliado simbolicamente pelo grupo como especial, o dos livros perfeitos, se traduz em lutas por preservar o direito à palavra.

Eu pensei que esse site fosse um lugar onde pudéssemos postar nossas opiniões sobre os livros, mas se cada vez que dissermos que não gostamos de tal livro formos receber represálias, acho que você deveria rever seus conceitos, pois se esse site é brasileiro e está aberto ao público, eu considero ofensivo seu comentário, até porque usou do anonimato. Tenha uma boa noite! (Lidiane, 27/04/2013).

⁸ A perspectiva literária afixa que os livros de entretenimento são consumidos como uma cerveja ou um enlatado, lendo-se rapidamente, e jogando a embalagem fora depois porque o produto é perecível (Sodré, 1978; Averback, 1984 e Caldas, 2001). No entanto, estudos empíricos sobre os processos de leitura dos romances sentimentais relativizam tais afirmativas, instituindo outros critérios de análise para os livros de entretenimento nos quais os romances sentimentais são categorizados.

O sentimento de pertença ao grupo requer um reconhecimento de um lugar de fala que implica o compartilhamento de uma visão de mundo. Há, portanto, lutas simbólicas constantes para a preservação desse lugar, o que envolve um esforço pelo reconhecimento de que as usuárias são dignas de fazerem parte da comunidade. Isto leva a uma distinção entre as usuárias legítimas do site e aquelas ilegítimas, isto é, que não obedecem ao sistema de interditos implícitos na ordem do discurso da comunidade e às suas formas de legitimação (Roanet et al, 1996). Assim, há uma linguagem apropriada para expor seus pontos de vista sobre a obra, as usuárias que não observam este princípio são as más educadas, desrespeitosas e grosseiras, portanto, indignas de fazerem parte do grupo.

Não reclamo de quem vota ou crítica, estamos aqui pra isso, mas cada pessoa deve se conscientizar de que ninguém tem a mesma opinião sobre tudo, e que opinar, dar seu recado é valido sim, mas dentro de limites de educação, não fazer isso é desvalorizar o trabalho da Luciana⁹ (Rosimar, 30/01/2012).

Ao ser introduzida no grupo, a leitora é transformada em uma pessoa relacional e passa a fazer parte de um sistema moral que se entende como comunhão de interesses e vontades que desembocam em valores que se fazem valer por normas, quanto mais poderosas tanto mais implícitas ao funcionamento do grupo. O princípio da lealdade que requer reciprocidade é fundante, sendo ele a base sobre o qual o sistema moral que rege o grupo se organiza.

Tais processos intersubjetivos comunicam sentimentos de honra, honestidade, sinceridade, pureza de sentimentos e outros bem como definem o que pode vir a ser classificado como ofensa (Koury, 2006). O medo de ser mal compreendido, de ser visto como um elemento de intriga e discórdia reforça a ruptura entre os que têm competência emocional para se fazerem presentes nas discussões, reatualizando o projeto coletivo, e os que não a possuem, o que leva a algumas usuárias a praticamente pedirem desculpas por emitirem uma opinião contrária à da maioria.

Meninas não me levem a mal por ter rebaixado o livro a zero, mas, essa é a minha opinião é por isso q este blog é perfeito. Aqui podemos deixar o que cada uma de nós pensamos e poder compartilharmos algumas ideias umas com as outras. Bjos para todas vcs meninas (Elisa, 17/07/2012).

Assim, nesta comunidade emocional se preserva o princípio dos “de dentro” da comunidade, aqueles que entendem as suas normas de funcionamento e as respeitam, e os “de fora” da comunidade, que não são externos a ela, pois, dela fazem parte, mas, que não entendem os processos intersubjetivos que propiciam o seu funcionamento. Este espaço tenso e ambíguo entre os de dentro e os que habitam sua fronteira exige de cada leitora uma etiqueta específica de expressão de opiniões como um modo “seguro” de se deslocar pelas hierarquias invisíveis no grupo. As integrantes desta comunidade de leitura são compelidas a reafirmar, constantemente, sua identificação e integração grupal, tornando a necessidade de aprovação tão determinante que a fim de manterem seu status de membro legítimo da comunidade, é necessário um permanente autocontrole individual.

Porém, a fim de que este autocontrole alcance o seu grau máximo de eficiência, ele deve estar antenado com a sociabilidade, os códigos de moralidade e a cultura emotiva desta comunidade que juntos exercem uma pressão do grupo sobre cada participante. Neste sentido, a dubiedade pode ser localizada na tensão de uma

⁹ Luciana Zetu é a criadora e moderadora do site. Em fins de 2016, ela deixou de exercer a função de moderadora e atualizadora do site, pois, segundo as usuárias, virou escritora, estando se dedicando, agora, intensamente, a sua recém iniciada carreira.

individualidade que se quer entender autônoma, mas, que é fundada em um projeto de identidade coletiva (Koury, 2006). Desta forma, apesar das postagens de opinião sobre os livros em destaque estarem acessíveis a todos, quando a etiqueta da comunidade é quebrada, claramente a distinção entre eles e nós é estabelecida.

Gente que não tem o que fazer e que não apreciam os livros de romance como nós, entram no site só pra dizer bobagem... tsc.. tsc... opinião cada um tem a sua, mas querida o grande saco é ter que ver esses seus comentários... (Juju, 24/ 04/2012)

A fala das usuárias se edifica no esforço de manter a ordem, ou seja, de evitar situações de quebra de confiança que ponham em risco a segurança interna do grupo. Esta comunidade emotiva se pauta em processos de sociabilidade de indivíduos relacionais que se edificam em cenários conflituosos de constituição identitária, o que faz que as usuárias convivam, permanentemente, com o medo de não realizarem o ideal do grupo. Ao lado das discussões sobre quem se comporta ou não de forma adequada, existem apelos à preservação da harmonia na comunidade. O estabelecimento dessa harmonia passa pelo uso de expressões carinhosas a fim de que se construa a percepção da existência de laços de amizade entre elas.

A recorrência a falas que expressam laços de amizade são detectáveis por votos de bem estar em datas comemorativas, em assertivas de pertença, em expressões que denotam intimidade. A amizade é, pois, entendida, na mesma percepção de Koury (2015), como uma experiência relacional que atua como um sustentáculo para uma forma de sociabilidade mais ampla do que a tradicionalmente dada pelas relações familiares e do parentesco que envolve lealdade, fidelidade, confiança e reciprocidade.

Cabe a cada um fazer o que acha certo para defender sua opinião, mas só não pode ser ofensas e baixeiras por uma coisa que eu acho que nos dá cultura: a leitura. Então, meninas, vamos ler muito e sonhar com nossos lindos heróis!!! Bjs a todas (Mari, 11/02/2012).

Neste contexto, estas controvérsias não se efetivam somente no que diz respeito à difusão de opiniões sobre os “prediletos” que diferem da maioria do grupo, mas, se pautam ainda sobre a própria estrutura da página que permite alocar num espaço privilegiado uma obra que, para alguns, jamais poderia ali existir. Assim, há, por parte das usuárias surpresas ao encontrar na lista dos livros “perfeitos” exemplares que, em sua concepção, não guardam características excepcionais.

Mas uma coisa, eu tenho q dizer a lista é pouco duvidosa já q tem livros votados como perfeitos e como péssimos. Na opinião perfeitos, são perfeitos para todo mundo, as notas negativas não deveriam ser desprezadas (Anônimo, 26/02/2012).

Concordo com vc. Só Deus sabe pq esse está na lista dos perfeitos. Pq há vários livros melhores que deveriam estar lá. Já a lista orienta várias leitoras. Eu mesma li pq eu achei q era excelente (Regiane, 26/02/ 2012).

Assim, apesar das fãs dos livros de amor compartilharem expectativas semelhantes sobre o que é um romance, como a sua trama deve ser desenvolvida e de que modo as suas autoras devem finalizar suas histórias, é difícil se entrar em um consenso sobre o que é o livro perfeito. Desta forma, apesar desses livros seguirem fórmulas consagradas, a forma específica como seus elementos penetram numa obra, definirá a sua possibilidade de entrar no *ranking* dos livros fantásticos. Mas, mesmo ali, a entrada de uma obra em detrimento de outras, cria uma série de controvérsias sobre a sua legitimidade para ocuparem este espaço privilegiado.

Poder, pertença e controle na comunidade emotiva

A descoberta de que as apreciações estéticas de outras usuárias vão de encontro às suas próprias coloca em xeque a legitimidade da seção do *site*, uma vez que as recomendações das “meninas” que participam das páginas são levadas em consideração na hora da escolha do livro a ser lido. Assim, em geral, a decepção com a leitura de uma obra bastante recomendada se constrói por um imperativo da comunidade: a página existe como um sistema de orientação de leitura materializado pelas postagens sobre determinada obra. Então, a comunidade fixa o que é ou não aceitável em um livro, o que guarda ou não emoções, o que merece ou não a leitura. Como afirmam as leitoras:

Nossa, eu tava com outro livro na frente pra ler hj (...), mas vcs falaram tão bem desse, que vou passá-lo a frente. Não sou de postar minha opinião sobre os livros que li, mas após esse, farei questão (Clara, 18/10/2011).

Se a comunidade tem um peso na escolha da obra a ser lida, existem usuárias cujas opiniões estéticas são mais levadas em consideração do que outras porque as postagens não têm a mesma hierarquia de avaliação. Alguns membros recebem status diferenciados, tornando suas postagens mais qualificadas para serem seguidas do que outras. A existência de leitoras com altas posições hierárquicas nas comunidades emocionais nos leva a crer que, apesar do poder estar em toda parte, englobando tudo porque provem de todos os lugares (Foucault, 1985), ele se efetua a partir de sujeitos que exercem posições diferenciadas em um campo discursivo. É, pois, na própria produção de discursos que se definem essas posições. Assim, nas inúmeras postagens que se avolumam nesta seção do site, centradas em cinco obras avaliadas pelas leitoras, as de Ana Zélia gozam de maior status no grupo do que a de suas companheiras.

Ana Zélia é a crítica literária nº 1 do Adoro Romances. Seus posts são o direcional para uma ótima leitura. Obrigado por esse trabalho de utilidade pública minha querida Zélia! Te adoro! (Rosi / Ana, 20/02/2012).

Porém, o status adquirido dentro do site de Ana Zélia não é uma unanimidade na comunidade porque as posições-sujeito não são fixas, sendo marcadas por mutabilidades as mais diversas. Existem lutas internas pela hegemonia no site que devem ser levadas em consideração. Se há algumas leitoras que aceitam as determinações que são dispostas, este processo não acontece sem passar por conflitos. A aceitação, então, de avaliações superiores a de outros dentro do grupo não é, pois, plena nem unívoca. Há, como bem o afirmou Canclini (1987), transações, negociações, acordos que direcionam a forma como os indivíduos incorporam os discursos sociais hegemônicos nas comunidades e, eventualmente, os rejeitam.

Eu discordo e penso da seguinte maneira: Nós não devemos enaltecer apenas uma pessoa, seja Zélia ou quem quer que seja, e acredito que ela mesma concorde com isso. Todas as opiniões devem ter a mesma importância. Falando desta maneira, as outras se sentirão diminuídas ou inferiores (Anônimo, 20/02/2012).

Assim, apesar das postagens positivas e negativas terem um peso na indicação da obra a ser lida, nem todas as leitoras que postam no site seguem esta orientação, colocando em suspenso as avaliações estéticas da comunidade e trazendo um discurso, aparentemente, mais autônomo em relação aos imperativos dessa comunidade de leitura. Isto nos leva a crer que os mecanismos de poder inerentes aos discursos não são pontos fixos característicos da comunidade, eles se transformam à medida que a ordem discursiva vai se formando ao mesmo tempo em que não possuem o mesmo peso para

os sujeitos a quem devem controlar porque o sujeito discursivo dá significados diversos à comunidade, sentidos estes que se movem e se deslocam em várias direções:

Eu não perderia jamais a oportunidade de ler um livro baseada em opiniões alheias. Elas nos fornecem um panorama geral (que neste caso, é bem positivo) porém é apenas lendo que tiramos nossas próprias conclusões. Leio até quando 100% vota em péssimo, pois talvez eu possa ter uma avaliação diferente (Marina, 30/01/2012).

Por outro lado, isto não significa que estes mecanismos de poder não guardam eficiência, pois, quando há tentativas de subverter estes mecanismos, há reações contundentes das leitoras que denunciam de forma intensa a ruptura das normas e dos preceitos sobre os quais a sociabilidade é construída. As leitoras detectam problemas com os usos que certas usuárias (aquelas que não compartilham das normas de etiqueta implícitas no site) fazem das ferramentas formais de avaliação das obras, como, por exemplo, aquelas que configuram os processos de votação dos melhores livros lidos. As obras mais votadas são automaticamente inseridas no espaço, o que gera problemas, pois, alguns fãs votam mais de uma vez no mesmo livro, fazendo com que seu livro predileto apareça no espaço destinado aos livros especiais. Há, portanto, sempre um apelo a fim de que não se vote mais de uma vez.

O importante aqui é compartilharmos o prazer pela leitura. Agora, votar só 1 vez, é o correto e todas sabem disso (Mi/ Menina, 30/02/2012) .

Estas controvérsias colocam em xeque o sistema de seleção dos livros inesquecíveis, trazendo à tona questionamentos sobre a natureza dos comentários, seus propósitos e as regras sobre as quais devem ser postados, porém, ao final, impera o direcionamento que deve ser dado pela criadora e moderadora do site, Luciana Zetu. Ela é quem tem, para todas as leitoras, a legitimidade de reger, punir, recompensar as opiniões ali emitidas. A criadora do site possui o poder legítimo de reordenar as discussões, regular as disputas, decidir sobre o destino das postagens ali realizadas e sobre os usos “adequados” dos mecanismos de votação do *Adoro Romances*.

Lia (se for Lia mesmo), ELA tem nome: Marina. Votei várias vezes, mais ou menos na época que conheci o site e nem atinava para este detalhe, que aliás cabe APENAS a Luciana se ater. Se ela não me pediu explicações, não será a você que as darei. Na época, não fiz intencionalmente, se Luciana um dia, resolver apagar, acho mais que justo. Este romance é lindo, e creio que ele se mantenha bem qualificado por si só (Marina/Lia, 30/01/2012).

O que se observa é que, circunscrevendo todos os depoimentos, positivos ou negativos sobre as obras ali discutidas, o que impera é o sentimento de pertença ao grupo. Este sentimento de pertença se promove num espaço de visibilidade que se dá a partir das postagens ali realizadas. Trata-se de um nós relacional que se constitui a partir do sentimento compartilhado de pertencimento a um sistema moral e a uma pessoa coletiva. Entrementes, isto não significa que quebras ou rupturas nas regras que confirmam a comunidade não sejam sugeridas. Há a defesa, por parte de algumas usuárias, de mudanças na estrutura do site a fim de que as “lutas pela hegemonia” dos melhores livros desapareçam, uma vez que geram discussões sem fim entre as usuárias. Porém, há também a defesa fervorosa a fim de que o ranking dos “top perfeitos” permaneça.

Aqui, o sistema sobre o qual as lutas pela hegemonia se concretizam é posto na berlinda porque a própria existência da lista dos “tops 20” é colocada em dúvida. As falas reverberam, pois, na matriz estruturante dos discursos emocionais ali presentes, que segundo eles, é a grande geradora do conflito. A forma como o site foi

materializado é uma fonte de poder, não é apenas a base sobre os quais os discursos emocionais se materializam, mas, é, sobretudo, um instrumento sobre o qual se exerce o poder sobre a expressão das emoções. Neste sentido, concordamos com Lutz (1990), as falas expressam o controle emocional, pois, são sempre falas de competência, sendo os discursos sobre a emoção um dos mais prováveis e poderosos instrumentos por meio dos quais se exerce a dominação. Desta forma, a fim de que não sejam expostas à defenestração pública, as “divergentes” devem ter um cuidado em alocarem suas opiniões de forma a respeitar os princípios de sociabilidade instituídos pelo grupo porque sem este cuidado com a etiqueta, suas visões serão ignoradas pela comunidade.

A minha opinião é que a Luciana tire o ranking sim. Por vários motivos... As discussões iam diminuir, não digo que iriam acabar,mas acho que ia tudo ficar muito mais tranquilo para a própria Luciana e para nós. Eu, muitas vezes, fiquei sem acessar o site por causa do clima tenso que fica as vezes ...O site ia ficar mais legal que já é porque ia ficar mais tranquilo e ia ter mais paz. Fica a minha sugestão, mas ela que decide. Beijos Luciana, te adoro (Vilma, 27/02/ 2012).

Entretanto, o ranking é um importante indicador do que as meninas estão lendo e gostando/detestando; acho que deve ficar. Quanto às desavenças, isso é normal; trata-se de paixão! Dê uma olhada nos comentários dos blogs e sites esportivos masculinos que lá vcs vão ver pedreira de verdade! (Anônima, 27/02/2012).

Porém, apesar de haver a geração de discussões em torno das matrizes estruturais do *site*, elas não reverberam na construção de um contrapoder dentro da comunidade. A opinião generalizada é de que o espaço “top 20” deve ser mesmo conservado tal como está, e que as usuárias simplesmente aprendam a se comunicarem sem cair em xingamentos. A matriz geradora permanece, os códigos de etiqueta são reafirmados, as normas se harmonizam com os valores, e a ordem social da comunidade é restaurada. Neste sistema moral em que o indivíduo é alçado à condição de pessoa relacional que comunga de uma comunidade de interesses e de compreensão do mundo, este mesmo indivíduo se situa e se submete ao grupo. A aceitação no grupo aponta para o comprometimento do membro do grupo com os códigos de ação ali construídos, o que o faz merecedor da pertença legítima ao grupo.

Acho legal tanto o ranking como os comentários, o que seria da vida sem essas controvérsias?? O ser humano difere um dos outros, por isso temos opiniões as vezes iguais ou totalmente diferente, o que importa é o respeito, e isso quem tem que dar somos nós garotas inteligentes, não acho que a Luciana deve mudar seu site, porque algumas garotas não sabem comentar apenas os livros e atacam umas as outras. Luciana seu site é excelente. Parabéns!!! (Monica, 27/02/2012).

A inobservância de tais códigos é administrada mediante mecanismos de controle social que minimizam ou interrompem a interação com o membro desviante, de modo a preservar a coesão interna do grupo. Uma dessas ações de controle é usada pela criadora e moderadora do site, Luciana Zetu que, ao se deparar com um altíssimo nível de conflito que pode colocar em xeque a existência da comunidade, deleta os comentários considerados mais inapropriados do sistema. A moderadora ainda intervém, orientando as usuárias a produzirem discursos que não ocasionem tantas controvérsias, consideradas nocivas a boa convivência no grupo.

Pois é... parece que aqui neste blog, as opiniões contrárias não são levadas em consideração. Também não gostei da historia, e até cheguei a comentar

aqui neste espaço. Fui deletada por expressar minha opinião e acho que o farão novamente...Veremos se sua opinião, não será deletada, por divergir do da autora do blog (Anônimo 27/12/2016)

A dica para não ser mal interpretada é só comentar sobre o livro e não sobre a opinião das pessoas sobre o livro, são coisas bem diferentes (Luciana Zetu, 26/02/2012).

Desta forma, apesar da comunidade em análise poder ser situada como uma comunidade emotiva, isto não significa que não haja, ali, um controle a ser exercido sobre as suas mais variadas expressões. Desta feita, o processo civilizador continua estando presente, variando apenas os tons nos quais o processo de retenção das emoções entra em curso. Nesta direção, concordamos com Elias (1995) quando afirma que esse modelo de autocontrole, o gabarito pelo qual são moldadas as paixões, certamente varia muito de intensidade e estabilidade. Quanto mais intrincado o tecido social, maior a diferenciação desse autocontrole. De acordo com a função e posição do indivíduo na sociedade, mais complexo este se torna. Quanto mais apertada se torna a teia de interdependência em que os indivíduos estão emaranhados, mais ameaçada se torna a existência social do indivíduo que dá expressão a emoções e maior a vantagem social daqueles que sabem moderar suas paixões e controlar seus sentimentos.

Esta vantagem emocional se dá, no objeto em questão, à medida que as usuárias incorporam as etiquetas que moldam os discursos no site. Como nos lembra Rouanet et al (1996), se o discurso é ao mesmo tempo soberano e prisioneiro, aquilo ao qual o homem cede, que o conduz em sua superfície translúcida, que age e pensa por ele, que dita os enunciados necessários e autoriza os enunciados possíveis, é também a exterioridade selvagem que precisa ser dominada por sistema de interditos e domesticada por fórmulas de legitimação a fim de conjurar sua imprevisibilidade e fixá-la numa ordem.

A análise das postagens possibilita entender, deste modo, como se configuram as regras de compartilhamento que orientam a ação do indivíduo em relação ao outro. Neste contexto, este trabalho possibilitou discutir a relação entre cultura subjetiva e cultura objetiva na construção da realidade social. Com isto, a pesquisa coloca em relevo a importância das emoções para o entendimento da relação entre indivíduo e sociedade, particularmente a tensa relação entre a construção individualizante as emoções e suas expressões coletivas, em comunidades emocionais que se caracterizam por produzirem altíssimos níveis de conflito.

Referências

ANDRADE, Roberta Manuela Barros de; Erotilde Honório Silva. Os romances sentimentais e a revolução digital: os processos de criação dos projetos de democratização da leitura nos livros do coração. *Revista de Estudos da Comunicação*, v. 16, n. 41, p. 345-361, 2015.

AVERBUCK, Lígia (org). *Literatura em tempo de cultura de massa*. São Paulo: Nobel, 1984.

CALDAS, Waldenyr. *Literatura da cultura de massa*. 3ª ed. São Paulo: Musa, 2001

CALHOUN, Cheshire; Solomon, Robert. *Qué es una emoción? Lecturas clásicas de psicología filosófica*. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

CANCLINI, Néstor García. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

- CASTILLA, Carlos Del Pino. *Teoría de los sentimientos*. Barcelona: Tusquets Editores, 2003.
- CHARTIER, Roger. Du livre au livre. *Réseaux*, v. 6, n. 31, p. 39-67, 1988.
- ELIAS, Norbert. *O Processo civilizador*. Rio de Janeiro: Zahar, vol.01, 1995.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: Paul Rabinov; Hubert Dreyfus. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- JIMENO, Myrian. Emoções e política: a vítima e a construção de comunidades emocionais. *Mana*, v. 16, n. 2, p. 99-121, 2010.
- KOURY, Mauro Pinheiro Guilherme. *A Sociologia da Emoção: O Brasil urbano sob a ótica do luto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *Introdução à sociologia da emoção*. João Pessoa: Manufatura, 2004.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. *O Vínculo Ritual: Um estudo sobre sociabilidade entre jovens no urbano brasileiro contemporâneo*. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006.
- KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro; Raoni Borges Barbosa. Da Subjetividade às Emoções: a antropologia e a sociologia das emoções no Brasil. Série Cadernos do GREM n. 7. Recife: Edições Bagaço, 2015.
- LE BRETON, David. *As paixões ordinárias*. Petropolis: Vozes, 2009.
- LUTZ, Catherine. The anthropology of emotions. *Annual Review of Anthropology*, v. 15, 1986.
- MELO, C, P, L, de. Amores possíveis: as mulheres e os relacionamentos íntimos na contemporaneidade. Dissertação. Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Sociologia. Recife, 2007.
- REGIS, Pamela. *A natural history of the romance novel*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2007.
- ROAUNET, Sérgio Paulo et al. *O homem e o discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro, 1978.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.